

SÍNDROME DE PANDORA: RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE AMBIENTAL E DISTÚRBIOS FÍSICOS

Laís Adrielle de Andrade SOUZA¹; Laís Rocha Oliveira SANTOS¹; Rafaela Da Silva MELO¹; Bárbara Ferreira DUTRA²; Maria Alice de Azevedo QUEIROZ³.

Palavras-chave: Felinos; Cistite Idiopática Felina; Enriquecimento ambiental.

A Síndrome de Pandora é uma condição neuroendócrina e multifatorial felina, decorrente do aumento da liberação de catecolaminas e neuropeptídeos no organismo e de uma falha na modulação do estresse crônico. A afecção apresenta características psiconeuroimunoendócrinas complexas e diversos órgãos-alvo, sendo a Cistite Idiopática Felina (CIF) sua principal manifestação. Desta forma, objetivou-se realizar uma revisão de literatura sobre a condição. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir de artigos publicados nas plataformas Google Acadêmico e SciELO no período de 2019 a 2024. No que se refere à fisiopatologia, a síndrome está relacionada à desregulação dos mecanismos centrais de resposta ao estresse, caracterizada pela ativação persistente do *locus coeruleus* e pela liberação exacerbada de catecolaminas. Em decorrência disso, ocorre uma disfunção no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA) com consequente hipocortisolismo relativo, comprometendo a modulação inflamatória sistêmica. Esse estado de hiperreatividade autonômica desencadeia vasoconstrição, isquemia localizada e aumento da permeabilidade de barreiras epiteliais em diferentes órgãos-alvo. Na bexiga, por exemplo, o dano à mucosa expõe fibras nervosas do tipo C ao conteúdo luminal, disparando estímulos dolorosos, liberação de substância P e degranulação de mastócitos. Tal desregulação justifica as manifestações intermitentes e multissistêmicas da síndrome, como distúrbios gastrointestinais, dermatológicos e comportamentais, destacando-se a CIF entre suas apresentações clínicas. A Síndrome de Pandora reflete a vulnerabilidade genética e ambiental do felino ao estresse crônico, com maior recorrência em animais mantidos em estilo de vida *indoor* com baixo enriquecimento ambiental. Devido à diversidade de suas manifestações clínicas, exige abordagem diagnóstica criteriosa baseada na exclusão de outras enfermidades, com anamnese detalhada, avaliação do histórico ambiental, exames laboratoriais e de imagem. Sob a perspectiva terapêutica, por ser uma doença crônica, a intervenção farmacológica isolada apresenta eficácia limitada, visto que o manejo repetitivo necessário para a administração contínua de medicamentos por via oral pode representar um fator estressor adicional para o felino. Por conseguinte, o enriquecimento ambiental multimodal (MEMO) consolida-se como principal estratégia para a redução da reatividade ao estresse e da recorrência dos sinais clínicos, uma vez que promove mudanças estruturais que diminuem a percepção de ameaça pelo sistema nervoso central. Nesse contexto, incluem-se medidas relacionadas ao estilo de vida do animal, como o incentivo ao exercício físico, estratégias para melhoria da convivência com outros animais e aumento do consumo hídrico. Conclui-se que a Síndrome de Pandora consiste em uma afecção sistêmica multifatorial associada ao estresse crônico em felinos. Como se trata de uma doença crônica, seu manejo depende de uma abordagem integrada, com ênfase no bem-estar animal, visando mitigar fatores estressores para evitar a reagudização do quadro.

¹ Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail para correspondência: laisadrielle2015@gmail.com

² Médica Veterinária orientadora do resumo, Garanhuns, PE.

³ Médica Veterinária co-orientadora do resumo, Garanhuns, PE.

Referências Bibliográficas:

LIMA, G. R. F. *et al.* Síndrome de Pandora: Fisiopatogenia e Terapêutica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e58810716953, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/16953>. Acesso em: 18 jun. 2026.

MACHADO, R. C. *et al.* SÍNDROME DE PANDORA. In: **CONGRESSO PERNAMBUCANO DE MEDICINA FELINA (CONPEFEL)**, Recife, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/conpefel/851889-sindrome-de-pandora/>. Acesso em: 19 jun. 2026.

OLIVEIRA, F. L. M.; SILVA, B. C. Síndrome de Pandora: ênfase na terapia de modificação ambiental multimodal (MEMO): Revisão bibliográfica. **Sinapse Múltipla**, v. 10, n. 1, p. 178–180, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/sinapsemultipla/article/view/26733>. Acesso em: 19 jun. 2026.

TEIXEIRA, K. C. *et al.* Síndrome de Pandora: aspectos psiconeuroendócrinos / Pandora's syndrome: psyoneuroendocrine aspects. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP**, v. 17, n. 1, p. 16-19, 2019. Disponível em: <https://revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/37839/42525>. Acesso em: 18 jun. 2026.